

Como se comportam as mensalidades

Nas escolas particulares, o valor das mensalidades escolares, segundo o Sinepe, baseia-se na Lei 8.170/91 e nos contratos de prestação de serviços educacionais. Pelo documento, os estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus devem compatibilizar o preço das mensalidades com suas Panilhas de custos. Já os reajustes são estabelecidos na base de 70 por cento da variação da folha salarial e 30 por cento do INPC acumulado para cobrir demais custos.

A variação de preços cobrados pelas escolas no 1º grau, de 4ª a 8ª séries e só no 2º grau é grande. Segundo o Sinepe, o reajuste referente à mensalidade de novembro será de 35 por cento. "Estamos acompanhando a inflação, o que fizemos durante todo este ano", disse Atef Aissami.

O presidente do Sindicato das escolas afirmou ainda que para o próximo ano as mensalidades não serão reajustadas acima do INPC acumulado, resguardando-se a data-base dos professores. "Através de assembleias, com a participação de representantes dos pais e outras entidades no último dia 25 de outubro, assinamos um compromisso junto à Promotoria de Justiça e Defesa do Considor neste sentido", afirmou Atef Aissami. Foi solicitado ainda, segundo o presidente, que todas as escolas coloquem a cláusula do reajuste, conforme o compromisso assinado, em seus contratos.

Varição — Segundo dados coletados junto ao Sinepe, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1992, as mensalidades escolares subiram, em média, 942,43 por cento contra 1.149,09 por cento referente à inflação acumulada no período. Já em 1993 a variação mês a mês foi divulgada há quase um mês pelo Sindicato das Escolas.

De acordo com o Sinepe o reajuste da mensalidade de fevereiro foi o de

oitó por cento, referente aos 30 por cento do INPC de janeiro. Em março o reajuste pulou para 42 por cento, em função dos 98 por cento da data-base dos auxiliares e 36,67 por cento da antecipação dos professores. Em abril, nova queda: 17,1 por cento referente aos 30 por cento do INPC de fevereiro e março.

O reajuste do mês de junho (25,5 por cento) foi quase uma média dos meses de maio (46 por cento) e julho (43 por cento). Essa variação foi baseada na data-base dos professores, antecipação dos auxiliares, ganho real dos professores mais antecipação bimestral dos mesmos, quadrimestre dos auxiliares, além do INPC de junho e julho.

Em setembro o reajuste deu um salto para ficar entre 50 e 55 por cento, em função da antecipação de 22,22 por cento concedida aos auxiliares e dos 73,5 por cento relativos ao quadrimestre dos professores. Em outubro e novembro o reajuste manteve-se estável (35 por cento e de 35 a 40 por cento, respectivamente). As justificativas para esses índices foram o INPC de agosto e setembro, antecipação mensal dos salários, além do quadrimestre dos auxiliares.